

Edição v. 44
número 2 / 2025

Contracampo e-ISSN 2238-2577
Niterói (RJ), 44 (2)
mai/2025-ago/2025

A Revista Contracampo é uma revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense e tem como objetivo contribuir para a reflexão crítica em torno do campo midiático, atuando como espaço de circulação da pesquisa e do pensamento acadêmico.

TEMÁTICA LIVRE

“Not Safe for Google”: negociando políticas de abertura a partir das lógicas tecnoeconômicas das plataformas infraestruturais

“Not Safe for Google”: negotiating politics of openness based on the techno-economic logic of infrastructure platforms

NATÁLIA SANTOS DIAS

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: nnataliasantosdias@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7376-5432>

CARLOS D'ANDRÉA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: carlosfbd@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7328-6714>

PPG|COM Programa de Pós Graduação
COMUNICAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO UFF

AO CITAR ESTE ARTIGO, UTILIZE A SEGUINTE REFERÊNCIA:

DIAS, Natália Santos; D'ANDREA, Carlos. “Not Safe for Google”: negociando políticas de abertura a partir das lógicas tecnoeconômicas das plataformas infraestruturais. **Contracampo**, Niterói, v. 44, n. 2. 2025.

Submissão em: 16/05/2025. Revisor A: 08/07/2025; Revisor B: 14/07/2025. Aceite em: 19/08/2025.

DOI – <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v44i2.67876>



Resumo

Este artigo explora como as lógicas operacionais e tecnoeconômicas de plataformas infraestruturais incidem nas políticas de abertura (Tkacz, 2015) de projetos editoriais que, embora se pretendam autogovernáveis, dependem da receita publicitária proveniente de sistemas de anúncios online cuja infraestrutura é majoritariamente gerida por Big Techs. Por meio de uma análise qualitativa realizada a partir da raspagem de dados de um fórum da *wiki multifandom* TV Tropes, o estudo de caso revela em seu histórico de tensões com a Google AdSense entre os anos de 2010 e 2024. Analisando o processo de reorganização das políticas de governança da *wiki*, observamos a implementação de categorias como *Safe for Google* e *Not Safe for Google* e as discussões internas sobre transparência, moralidade e questões de gênero. O trabalho revela a complexidade de se equilibrar as políticas impostas por plataformas infraestruturais e os ideais de abertura dos projetos colaborativos de fãs.

Palavras-chaves

Publicidade; Desmonetização; Wiki; TV Tropes; Google AdSense.

Abstract

This article explores how the operational and techno-economic logics of infrastructural platforms affect the openness policies (Tkacz, 2015) of editorial projects that, although claiming to be self-governing, depend on advertising revenue generated by online ad systems managed by Big Techs. Through a qualitative analysis based on data scraping from a forum of the *multifandom wiki* TV Tropes, the case study highlights its history of tensions with Google AdSense between 2010 and 2024. By examining the reorganization of the wiki's governance policies, we observe the implementation of categories such as *Safe for Google* and *Not Safe for Google*, along with internal debates on transparency, morality, and gender issues. The study reveals the complexity of balancing the policies imposed by infrastructural platforms and the ideals of openness that guide collaborative fan projects.

Keywords

Advertising; Demonetization; TV Tropes; Google AdSense..

Introdução

Googlethulhu, como você diz, é de onde vem grande parte da receita do site. Acuse os trolls de manipulá-los, mas no fim das contas, se este site deseja a receita publicitária, a Google precisa estar convencida de que o conteúdo está de acordo com seus padrões (TV Tropes, 2012, s/p, tradução nossa¹).

A citação que abre este texto pertence a um colaborador do site TV Tropes, uma *wiki* de fãs que convida os usuários a reunir exemplos de tropos — temas, ideias e convenções recorrentes em qualquer tipo de narrativa ou suporte midiático. *Googlethulhu*, neste caso, é um neologismo que funde o nome da empresa Alphabet/Google e *Cthulhu*, entidade cósmica criada pelo escritor estadunidense H.P. Lovecraft. A expressão, de autoria de usuários da *wiki*, caracteriza a Google como uma ameaça típica do gênero literário de horror cósmico, isto é, como uma força devastadora que opera em uma escala que contrasta com a insignificância dos personagens humanos, impotentes diante da situação.

Esta referência nos ajuda a introduzir a controvérsia entre TV Tropes (TVT) e Google AdSense, sobre a qual este trabalho se dedica, a fim de discutir como as lógicas tecnoeconômicas de plataformas infraestruturais incidem sobre as dinâmicas de funcionamento de projetos colaborativos, como as *wikis*. A partir de mensagens coletadas, por meio de *scraping* de fóruns do TV Tropes, exploramos as tensões entre as políticas de abertura (Tkacz, 2015) negociadas pelo proprietário, moderadores e editores do TVT, e as Políticas para Publicadores Google², que são um conjunto de diretrizes que definem conteúdos e comportamentos que não são monetizados através de produtos da empresa.

Enquanto a *Big Tech* fundada em 1998 por Larry Page e Sergey Brin dispensa maiores apresentações, o TV Tropes é um projeto que, embora desconhecido de parte dos usuários da internet, ostenta números bem significativos. Com um total de 686.279 páginas³ escritas majoritariamente em inglês, o site possui uma média de 22,7 milhões de acessos mensais⁴. Lançado em 2004, o TV Tropes é a maior *wiki* de fãs em atividade e tem como proposta reunir tropos (padrões ou convenções) presentes em todos os contextos que circundam uma narrativa. Conforme discutimos anteriormente (Dias, 2023c), nesta *wiki* há um encontro entre agrupamentos de fãs que compartilham do interesse pela análise e desconstrução de obras, mas que divergem quanto aos tipos de conteúdo que desejam examinar. Essas características dão origem a um espaço *multifandom*⁵ marcado por disputas e colaborações atravessadas por diferentes visões e valores morais.

Entre as culturas online, as comunidades *wikis* se destacam como espaços colaborativos cujas lógicas de funcionamento são fortemente apoiadas pela noção de abertura. Vista por Tkacz (2015) como a política incorporada nas ideias de participação, colaboração, organização e governança, abertura é um conceito instável com fortes associações com as culturas de software e *hacker* (Kelty, 2008; Coleman e Golub, 2008); a ideologia californiana (Barbrook; Cameron, 2018); e o liberalismo (Matteucci, 1998). As políticas de abertura de um projeto como TV Tropes se constituem a partir do entrecruzamento dos interesses de variados atores, das hierarquias constituídas ao longo do tempo e da negociação das contribuições desejáveis e indesejáveis para o site. Nesse contexto, parte da instabilidade dessas políticas

1 No original: “‘Googlethulhu’, as you put it, is where a lot of revenue for the site comes from. Accuse trolls of manipulating them, but at the end of the day, if this site wants the ad revenue, google has to be satisfied that the site’s content is up to it’s standards”.

2 Disponível em: <https://support.google.com/adsense/answer/10502938?hl=pt&ref_topic=1250104/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

3 Dado referente ao dia 06 de março de 2025.

4 Média dos acessos observados entre novembro de 2024 e janeiro de 2025 (Similarweb, 2025).

5 O termo *multifandom* se refere a uma multiplicidade de *fandoms*, pode ser usado para se referir a pessoas que pertencem a mais de um *fandom* ou espaços compartilhados por vários *fandoms*.

advém da multiplicidade de sentidos acoplados à retórica do *open*, como *transparência*, *participação*, e *eficácia*.

Em pesquisa anterior (Dias, 2023a, 2023c), analisamos, a partir de uma associação entre cartografia (Venturini, 2010) e métodos digitais (Rogers, 2019), grandes volumes de textos extraídos de um conjunto de fóruns do TV Tropes⁶ visando entender como são negociadas as políticas de abertura que tensionam a governança da *wiki*. Neste artigo, o estudo de caso concentra-se, através de uma análise qualitativa, nas disputas em torno das políticas editoriais e nos conflitos e crises de governança (Gorwa, 2019) da *wiki* em função de sua dependência financeira em relação ao AdSense. A escolha por uma abordagem de inspiração cartográfica se justifica justamente por seu potencial em explorar situações de instabilidade, nas quais as relações entre atores tornam-se mais visíveis. Como destaca Venturini (2010), controvérsias são momentos em que os atores "concordam em discordar" (p.261), e é nesse cenário que a cartografia se mostra especialmente eficaz para investigar como tais disputas públicas ganham forma.

Tendo em vista a delimitação deste artigo, os conflitos que analisamos se concentram especificamente no Fórum P5⁷, um espaço dedicado à discussão de conteúdos potencialmente inadequados para a *wiki*. Para a análise qualitativa das mensagens desse fórum, utilizamos principalmente o *painel de contextos* da ferramenta Voyant Tools⁸, que permite visualizar os trechos em que os termos-chave pesquisados aparecem, acompanhados de suas frases anteriores e posteriores.

O estudo de caso concentra-se nos debates dos dois momentos controversos mais significativos: 1) entre os anos de 2010 e 2012, quando o TV Tropes foi desmonetizado pela Google sob a alegação de presença de *conteúdo adulto*, levando à reformulação de suas políticas de conteúdo na tentativa de restabelecer a receita via AdSense; e 2) entre os anos de 2022 e 2024, quando foi implementada a *Isolated Pages Tool*, ferramenta que sistematiza e torna públicas as restrições impostas pelo AdSense a determinadas páginas.

A partir do estudo de caso, levantamos questões sobre como as propostas de projetos editoriais estão submetidas a modelo de *publicidade de vigilância* (Crain, 2019) baseado na automatização do monitoramento de palavras-chave associadas a temas sensíveis e, em especial, a conteúdos adultos. Ao revelar e problematizar os complexos processos de negociação da comunidade *multifandom* do TVT a partir das restrições automatizadas impostas pelo AdSense, o artigo visa contribuir para um debate mais amplo sobre como lógicas tecnoeconômicas de plataformas infraestruturais (d'Andréa, 2023) incidem sobre as culturas de fãs (Booth, 2015; 2016) e, de modo mais amplo, sobre a plataformação da produção cultural (Poell, Nieborg, Duffy, 2021).

Como apresentamos a seguir, essa relação de dependência é marcada pela submissão a valores morais associados à noção de *family-friendly* que frequentemente estão em dissonância com princípios que conformam certas comunidades de fãs em termos de liberdade, justiça e equilíbrio (Fiesler; Morrison; Bruckman, 2016).

Publicidade online: infraestrutura e governança

A expansão e a automatização dos sistemas de anúncios mantidos por algumas *Big Techs* é um

6 Com apoio de um script em Python de autoria própria para a raspagem de mensagens e da ferramenta Voyant Tools para a análise, buscamos identificar assuntos recorrentes, delimitações internas de discussão no fórum e os principais atores envolvidos. A ferramenta possibilitou acompanhar a frequência e a distribuição de termos vinculados às disputas editoriais, assim como observar a forma como certos tópicos se tornaram mais centrais ao longo do tempo. Ao todo, foram coletadas 14.425 mensagens, sendo que a maior parte dessas publicações pertence ao ano de 2012, período que coincide com um aumento das tensões entre o TV Tropes e a Google.

7 Disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/posts.php?discussion=13349331300A11026600&page=1/>>. Acesso em: 31 jul 2025.

8 Aplicativo online e de código aberto desenvolvido por Stéfán Sinclair e Geoffrey Rockwell.

elemento central para sua consolidação como infraestruturas capazes de mediar fluxos de dados e relações comerciais entre diferentes atores. Apesar do extenso catálogo de produtos e serviços, a Google ainda mantém a publicidade online como sua principal fonte de receita. Apenas no ano de 2023, a arrecadação da *holding* Alphabet com a publicidade nos produtos Google (incluindo publicidade no YouTube) totalizou cerca de 237 bilhões de dólares (Statista, 2023), valor que corresponde a 77,82% da receita da empresa.

Esse modelo de negócio tem no ano de 2003 um marco. Valendo-se de sua já reconhecida expertise em buscas, a Google lançou o programa AdSense, que possibilitou a exibição, em sites parceiros, de anúncios *contextuais* apoiados em palavras-chave. Seu serviço de anúncios online baseado em dados consolidou-se com a aquisição de outras plataformas (como o YouTube, em 2006) e, em especial, da DoubleClick (em 2007), uma empresa pioneira na intermediação entre anunciantes e espaços de publicidade oferecidos por sites para exibição de banners (Crain, 2019).

De modo geral, o AdSense funciona da seguinte maneira: o anfitrião que deseja hospedar anúncios inclui em seu site um código que envia para a Google informações sobre seus visitantes; e em troca, o site passa a exibir os anúncios do AdSense. Não há custo associado à exibição, mas se o usuário clicar no anúncio, o patrocinador paga o valor atrelado à contratação. Cada clique custa apenas alguns centavos e esse valor é dividido entre a Google e o anfitrião. A facilidade de adoção fez dos anúncios online parte fundamental dos modelos de negócio de diferentes projetos editoriais, entre eles os de caráter colaborativo (como as *wikis*). Nesse sentido, entendemos que plataformas como a Google contribuíram decisivamente para viabilização — portanto, para própria existência — de um diversificado ecossistema de publicações online.

Conforme discute Lee (2019, p.47), a “capacidade do Google de inventar um mercado de publicidade online dominante se deve à sua capacidade de acumular informações”. A eficácia desse sistema está diretamente relacionada à coleta massiva e ao uso estratégico de dados, que permitem a personalização de conteúdos e anúncios. Essa lógica, como aponta Crain (2019), consolidou-se a partir dos anos 2000 com a convergência entre diferentes formatos de publicidade — como os anúncios por busca e os banners — e a integração de infraestruturas voltadas ao monitoramento contínuo dos usuários. Nesse sentido, o termo *publicidade de vigilância* (*surveillance advertising*), utilizado por Crain, descreve um modelo sustentado na extração sistemática de dados e na conversão dos hábitos e comportamentos dos usuários em recursos valiosos para a segmentação e direcionamento de conteúdo publicitário. A escalabilidade e rentabilidade desse modelo depende da automatização de decisões e processos publicitários (Thomas, 2018), e sua expansão acompanha a consolidação de um modelo de negócios que mescla consumo, mediação e vigilância como dimensões indissociáveis.

Neste debate, é importante apontar o papel atribuído ao uso de palavras ou expressões tanto para direcionar anúncios quanto para identificar potenciais violações de termos de uso. Essa dinâmica torna-se especialmente problemática em casos envolvendo a venda ou recomendação de termos que são marcas registradas, prática que rendeu ações judiciais contra a Google em mais de uma ocasião (Klein, 2006; Kemnitzer, 2010). E, a complexidade aumenta com o uso de sistemas automatizados para sugerir publicidade associada a termos considerados ofensivos, situação que ganhou destaque quando o site BuzzFeed News conseguiu veicular anúncios relacionados a termos antissemitas a partir de sugestões da própria Google (Kantrowitz, 2017).

Nesse contexto, a consolidação das infraestruturas de anúncios é marcada por uma rigorosa governança por parte das plataformas (Joseph e Bishop, 2024), com vigilância redobrada para os conteúdos e temáticas considerados sensíveis. O episódio mais marcante dos desafios e tensões em torno da governança da publicidade online se deu em 2016 quando criadores de conteúdo, anunciantes e a plataforma YouTube entraram em desacordo quanto às políticas de remuneração de canais e vídeos que tratavam de questões sociais sensíveis, conteúdos sexualmente sugestivos, entre outras categorias. O episódio conhecido como Adpocalipse (Kumar, 2019) culminou na implementação, por parte do YouTube,

de diretrizes que apontam quais conteúdos são *advertising friendly*⁹ e, assim, elegíveis para serem associados às marcas que optarem por essa restrição.

A preocupação das Big Techs à época a um suposto padrão voltado para famílias e comercialmente amigável não se limitava à governança do conteúdo produzido por terceiros. Em 2010, em meio à disputa entre Apple e Google pelo mercado de sistemas operacionais de smartphones, Steve Jobs afirmou: "Acreditamos que temos a responsabilidade moral de manter a pornografia fora do iPhone. Pessoas que querem pornografia podem comprar [um] telefone Android" (Siegler, 2010).

Devido ao processo de infraestruturação dessas plataformas (Plantin et al., 2018; d'Andréa, 2023), a governança *family-friendly* incide no funcionamento de sites dos mais variados tipos e tamanhos. Um exemplo emblemático é o banimento do Tumblr da loja de aplicativos da Apple em 2018 por hospedagem de pornografia infantil. O caso foi o estopim para que alguns meses depois o Tumblr optasse pelo banimento de todos os conteúdos sexuais e imagens pornográficas, com destaque para a sigla NSFW, que responde pela expressão *Not Safe/Suitable For Work* (Não é Seguro/Apropriado Para o Trabalho)¹⁰.

Para Paasonen, Jarret e Light (2019), a sigla funciona tanto como um alerta quanto como um convite para o acesso a algo arriscado ou sigiloso, fazendo emergir uma lógica de governança que não é tão fortemente atrelada às lógicas tecnoeconômicas das plataformas. Do ponto de vista financeiro, conteúdos NSFW são difíceis de monetizar, o que torna seu valor ambíguo para as plataformas (Pilipets; Paasonen, 2022). No entanto, apenas três meses após a proibição de conteúdos NSFW, o tráfego de usuários no Tumblr caiu quase 30%, afetando não apenas os conteúdos de cunho sexual, mas impactando toda a circulação de dados da qual a economia da plataforma depende (Pilipets; Paasonen, 2022). Finalmente, em 2019, o Tumblr foi vendido para a Automattic por um valor 99,7% menor do que o pago pelo Yahoo na compra da plataforma em 2013 (Gavioli, 2019).

Assim, a tentativa de criar um ambiente *family-friendly* é atravessada tanto por desafios técnicos – especialmente no que tange a automatização das práticas de vigilância –, como também por desafios econômicos, dada a delicada relação entre a necessidade de moderação e os interesses dos usuários. Em meio a isso, a discussão sobre a governança das *Big Techs* precisa ser posicionada em diferentes níveis, incluindo a incidência de sua influência em plataformas e projetos que se pretendem autogovernáveis.

"Incidente Google": sustentabilidade financeira e políticas de conteúdo

A relação de dependência com as plataformas infraestruturais no que tange à monetização é especialmente delicada no caso das *wikis*. Criado para facilitar a edição coletiva de documentos compartilhados entre programadores, o software *wiki* se proliferou pela internet como um sistema de criação e gestão de conteúdo com ampla aplicação e flexibilidade. Para Ward Cunningham, criador desse sistema,

uma *wiki* não é um site cuidadosamente criado para visitantes casuais. Em vez disso, procura envolver o visitante em um processo contínuo de criação e colaboração que muda constantemente o panorama do site (Leuf; Cunningham, 2001, p. 16, tradução nossa¹¹).

9 Disponível em: <<https://support.google.com/youtube/answer/6162278?hl=en>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

10 Durante mais de uma década, o Tumblr foi um espaço que abrigou uma ampla variedade de atividades NSFW. A mudança repentina em suas diretrizes de conteúdo impactou diretamente as subculturas presentes na plataforma. Na época, a controvérsia em torno das intervenções algorítmicas do Tumblr se intensificou quando sistemas de filtragem automática mal treinados começaram a remover erroneamente fotos de baleias, golfinhos e selfies de pessoas completamente vestidas, enquanto bots pornográficos continuavam ativos na plataforma (Pilipets; Paasonen, 2022).

11 No original: "A *wiki* is not a carefully crafted site for casual visitors. Instead, it seeks to involve the visitor in an ongoing process of creation and collaboration that constantly changes the Web site landscape".

Projeto de referência em *wikis*, a Wikipédia abrigou um episódio (conhecido como *Spanish Fork*) que ilustra bem como as adequações de um projeto às lógicas tecnoeconômicas da publicidade online pode tornar-se uma potencial ameaça para sua comunidade de editores. Em 2002, Larry Sanger publicou uma mensagem mencionando a possibilidade da Bomis, empresa gerida por ele e Jimmy Wales, e então proprietária da Wikipédia, inserir anúncios nas páginas desse projeto. Uma revolta rapidamente se instalou na comunidade de wikipedistas de língua espanhola, que ainda comemorava o marco de mil artigos publicados. As desculpas e os esclarecimentos de Sanger não foram suficientes para evitar uma debandada de colaboradores, que chegaram a fundar um novo projeto, a Enciclopedia Libre. Após isso, a Wikipédia em espanhol estagnou em 2002, e só se recuperou um ano depois. (Lih, 2009).

O TV Tropes, *wiki* que temos como foco neste trabalho, historicamente demarca seus compromissos com a abertura em oposição à Wikipédia.

Uma das nossas grandes regras e princípios é que não existe notoriedade. Não há trabalhos que não sejam elegíveis para serem escritos no site. Isso é para criar um clima de inclusão e, em parte, uma reação contra a abordagem da Wikipédia, onde você tem que ter citações sobre uma coisa antes que seja uma coisa. Nós achamos que há uma cultura na rede que nunca será impressa, e seria uma pena perder isso. (NEWITZ, 2010, s/p, tradução nossa¹²).

Indo na linha contrária da *Outra Wiki* – termo utilizado por usuários dos TV Tropes em referência à Wikipédia –, o site incorpora o princípio de que todos os trabalhos são notáveis, inclusive aqueles produzidos por fãs. Por um lado, essa política de abertura ampla é um fator decisivo para que a *wiki* se mantenha atraente para públicos muito distintos. Por outro, sua característica *multifandom* complexifica a elaboração de suas políticas editoriais.

Em nossa investigação baseada em fóruns da *wiki* identificamos que um momento crítico dessa tensão teve início em 26 de outubro de 2010, quando o site se deparou com uma iminente crise financeira após o Google AdSense desativar a veiculação de anúncios em todas as suas páginas. Vinte e uma horas após a interrupção do serviço, a informação recebida pela administração do TV Tropes era que “os publicadores do AdSense *não podem exibir anúncios do Google em páginas com conteúdo adulto ou maduro*”. (TV Tropes, 2010, s/p, tradução nossa¹³, grifo nosso).

A fim de restabelecer os anúncios, a administração do site precisou adotar uma série de medidas, tal como a retirada dos anúncios de todas as páginas que aceitam comentários, devido à: dificuldade de moderar esse tipo de espaço; a remoção da opção de edição anônima na *wiki*, tornando assim obrigatória a criação de uma conta para realizar edições; e a criação da *Wall* ou *Curtain*. Esta última medida consiste em uma reorganização da estrutura da *wiki* dividindo o site em páginas SFG (Seguras para a Google) e NSFG (Não são seguras para a Google). As siglas são uma adaptação direta do termo NSFW (*Not Safe for Work*). Nessas páginas, os critérios que operacionalizaram a divisão foram uma mistura das sinalizações do Google AdSense, em relação à conteúdos inadequados, com diretrizes organizadas pela administração da *wiki*, que buscavam antecipar eventuais problemas com os anunciantes.

Inicialmente protegidas por senha, as páginas NSFG foram liberadas para acesso algumas semanas depois do restabelecimento dos anúncios do AdSense. Naquele período, para aqueles que não possuíam algum cargo administrativo na *wiki*, não havia nenhuma sinalização sobre em qual lado da muralha (*Wall*) cada página estava, portanto, a única diferença visível entre as páginas SFG e NSFG era a presença ou a ausência de anúncios. Após esse episódio — nomeado internamente como *Incidente Google* —, as

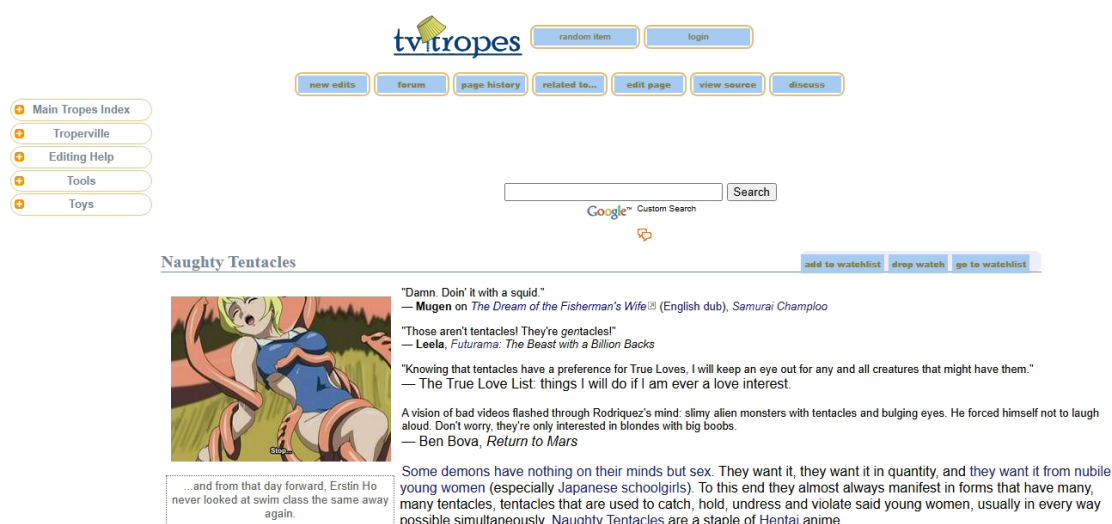
12 No original: “One of our big rules and principles is that there's no such thing as notability. There is no work that's not eligible to be written up on the site. That's to make a climate of inclusiveness, and partly a reaction against Wikipedia's approach where you have to have citations on a thing before it's a thing. We think there's culture that's on the net that never sees paper, and it would be a shame to miss out on that”.

13 No original: “Ad Sense publishers may not display Google ads on pages with adult or mature content”.

tensões em torno de anúncios na TV Tropes permaneceram relativamente pacificadas ao menos até abril de 2012. Nesse período, a *wiki* tentou reduzir sua dependência em relação à Google, utilizando outros serviços de anúncios, como o Associates, da Amazon. Apesar dos esforços, a tentativa se mostrou ineficaz devido à diferença da receita paga pelos serviços.

Em 2012, uma nova crise financeira instaurou-se, em um episódio nomeado pela *wiki* como *Segundo Incidente Google*. O novo problema emergiu após o AdSense receber denúncias sobre o conteúdo da página *Naughty Tentacles* (Tentáculos Perversos ou Maliciosos), tropo popularizado por produções japonesas e demarcado pela presença de tentáculos em torno de figuras humanas, geralmente nuas. De acordo com a administração da *wiki*, a página em questão já estava marcada como NSFG e, portanto, não possuía nenhum código de anúncio do AdSense. Contudo, isso não impediu que todo o site fosse desmonetizado novamente. A partir desse evento, medidas mais duras precisaram ser negociadas entre a base de colaboradores da *wiki*.

Figura 1 – Página do tropo *Naughty Tentacles*¹⁴



Fonte: Internet Archive - TV Tropes (2009)

A primeira dessas medidas foi a criação do *Permanent Red Link Club* (Clube do Link Permanente Vermelho), como discutido em pesquisa anterior (Dias, 2023b), uma política pautada não na remoção de anúncios e no ocultamento de páginas, mas na exclusão permanente de certos tipos de conteúdo. Com relação a alguma dessa política vale frisar que, para Ward Cunningham (2001), um importante princípio das *wikis* está na possibilidade de um usuário saber de antemão se a página de destino, apontada por um *hyperlink*, existe ou não. Por padrão, esse tipo de informação é sinalizada pela cor azul (que indica páginas já existentes) ou pela cor vermelha (páginas que ainda estão sem conteúdo). Cunningham (2001) explica que essa característica é parte das razões pelas quais não existe a noção de links quebrados em uma *wiki*, pois um *hyperlink* inativo seria, na verdade, um convite à adição de conteúdo. Indo na contramão desse princípio, o *Permanent Red Link Club* reimagina o link vermelho não como um estímulo à escrita, mas uma sinalização de que, para evitar problemas com a Google, a página correspondida não poderia ser criada, subvertendo, portanto um dos princípios de abertura mais básicos de uma *wiki*.

Em seguida, cria-se *The New Content Policy* (A Nova Política de Conteúdo) e dá-se início a

¹⁴ A captura de tela se refere à página alguns meses antes do Incidente Google. A versão atual da página, recriada em 2016, está disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Main/NaughtyTentacles/>>. Acesso em: 16 maio 2025.

formação do primeiro *Conselho P5*. No contexto global, o termo P5 é associado ao *Permanent Five*, isto é, os cinco países permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O grupo formado por China, França, Reino Unido, Rússia e Estados Unidos possui poder de veto e atua junto aos outros 10 países não permanentes, eleitos para mandatos de dois anos. No TV Tropes, o P5 designa um conselho, também de cinco membros, cuja sigla é apresentada como *Posse for the Prevention of Pedophilia and Pure Porn* (Esquadrão para a prevenção da pedofilia e da pornografia pura) ou *Panel to Purge Pornography, Paedophilia and Perversity* (Painel para expurgar pornografia, pedofilia e perversidade). Criado em uma parceria entre o proprietário e moderadores do site, o P5 foi idealizado como um conselho que deveria definir parâmetros e avaliar a adequação de parte dos conteúdos da *wiki* aos padrões esperados pela Google. Com relação a isso, FastEddie, criador da *wiki*, explica que:

Decidimos ser rígidos quanto ao tipo de conteúdo que permitimos na *wiki*.[...] Infelizmente, partes do site foram para uma direção que às vezes é assustadora, às vezes lasciva, e certamente não está de acordo com nossos *objetivos declarados de ser Family Friendly*. A administração nunca pretendeu que este site fosse um *host* gratuito para os *tropers* falarem sobre sua pornografia favorita ou recomendá-la a outras pessoas. Isso é um abuso e precisa parar. Para este fim, iremos limpar da *wiki* toda a pornografia e materiais relacionados. Isso significa que não recomendaremos *pornfics*, não descreveremos tropos pornográficos e não hospedaremos artigos em mídia pornográfica. Vamos remover todos esses artigos do site (TV Tropes, 2012, s/p, tradução nossa¹⁵, grifo nosso).

Por se tratar de uma política de remoção de uma categoria de conteúdo bem específica, essa proposta depende diretamente de um exercício de categorização do que é (ou não é) pornografia. No TV Tropes, essa classificação começou a ser organizada em torno da frase *I know it when I see it* (“Eu sei quando vejo”, em tradução livre). Apenas no Fórum P5, a frase “*I know it when I see it*” chegou a ser citada 12 vezes em sua forma clássica e quase uma centena de vezes se contarmos variações como “*we’ll know it when we see it*” (nós saberemos quando virmos) e “*you’ll know when you see it*” (você saberá quando você ver).

Apontada por Gewirtz (1996) como uma das mais famosas da história da Suprema Corte dos Estados Unidos, a frase ganhou destaque em 1964 no caso *Jacobellis v. Ohio*. Na ocasião, o juiz Potter Stewart reverteu a condenação de um dono de cinema multado em 2.500 dólares por suposto ato de obscenidade ao exibir o filme francês “*Les amants*” (1958), de Louis Malle. Naquela época, Potter Stewart declarou em sua sentença que

hoje não tentarei definir detalhadamente os tipos de material que entendo serem incluídos nessa descrição abreviada [“pornografia extrema”], e talvez nunca conseguisse fazê-lo de forma inteligível. Mas *eu sei quando vejo*, e o filme envolvido neste caso não é isso. (*Jacobellis v. Ohio*, 1964, s/p, tradução nossa¹⁶, grifo nosso).

Após o caso, o *I know it when I see it* tornou-se parte de uma jurisprudência adotada posteriormente em mais de 150 decisões de tribunais federais dos Estados Unidos.

Ao adotar a frase como guia de sua política de moderação, o TV Tropes importou parte dos problemas

15 No original: “We have decided to take a hard line as to what sort of content we allow on the *wiki*. [...] Unfortunately, parts of the site have moved in a direction which is at times creepy, at times prurient, and is most certainly not in line with our stated aims of being Family Friendly. The administration never intended this site to be a free host for *tropers* to gush about their favorite pornography or to recommend it to other people. This is an abuse, and it needs to stop. To this end, we will be purging all pornography and related materials from the *wiki*. This means that we will not be recommending *pornfics*, will not be describing pornographic tropes, and will not host articles on pornographic media. We are going to remove all such articles from this site”.

16 No original: “I shall not today attempt further to define the kinds of material I understand to be embraced within that shorthand description [“hard-core pornography”], and perhaps I could never succeed in intelligibly doing so. But I know it when I see it, and the motion picture involved in this case is not that”.

que a acompanhavam, como a falta de parâmetros e a dificuldade de se definir quem tem o direito e o poder de "saber quando se vê" — dilema semelhante ao identificado por Tiidenberg (2016) ao estudar como usuários do Tumblr interpretavam imagens NSFW. Paralelamente, surgiam questionamentos sobre o quanto desse processo de limpeza era de fato sobre as exigências do Google AdSense, ou se era também um reflexo dos valores pessoais de Fast Eddie, proprietário da *wiki* à época. Embora as restrições do Google AdSense tenham desencadeado a revisão das políticas de conteúdo, a controvérsia avançou por diversos caminhos, incluindo conflitos entre *fandoms* (sobretudo uma disputa de poder entre fãs e não fãs de cultura japonesa), disputas de valores morais (o conselho P5 chegou a ser taxado pela alcunha de Guardiões da Moral) e ainda um processo de *forking*¹⁷ que deu origem a *wikis* como a Tropedia e o All The Tropes.

Em meio a todas as discussões que eventualmente se espalharam por outros fóruns dentro do TV Tropes, destacamos uma que extrapolou os limites do site e ilustra parte das dificuldades de alinhar a proposta da *wiki* com as exigências do programa de publicadores do AdSense: a exclusão dos tropos sobre estupro. A fim de exemplificar como essa medida repercutiu na época, pedimos licença para uma citação mais longa com alguns trechos de um artigo do site The Mary Sue¹⁸ sobre o assunto.

Até uma semana atrás, o TV Tropes tinha um índice de tropos muito útil chamado Rape Tropes. (Nota: todas as páginas de tropos de estupro do TVT neste artigo linkam, ironicamente, para caches do Google.) [...] Hoje, ao acessar qualquer uma dessas páginas, você é informado: 'Não queremos uma página sobre esse assunto. Não atende a nossa política de conteúdo'.

[...] Quando Fast Eddie notou a exclusão da página do tropo, ele acrescentou: 'Não há explicação necessária além do fato de que o tópico é uma dor de cabeça para se manter limpo e coloca em risco as receitas da wiki. Só não teremos artigos sobre estupro. Super fácil. Sem grandes perdas'.

[...] Fast Eddie estava sendo sarcástico quando descreveu a remoção de uma enorme quantidade de conteúdo como 'nenhuma grande perda'? É difícil dizer, dado o que parece ser sua atitude blasé sobre limpar o conteúdo para 'manter os anunciantes a bordo'.

[...] dadas as muitas controvérsias recentes sobre os tropos relacionados ao estupro na cultura pop e as tentativas de silenciar a discussão sobre eles, é inegável que perder uma enorme quantidade de conteúdo que adiciona contexto visceral a uma discussão contínua e importante seria um beijo da morte para a integridade do TV Tropes como um arquivo — sem mencionar a batalha contínua entre os anúncios da Google e a liberdade de expressão na internet (ROMANO, 2012, s/p, tradução nossa¹⁹, grifos nossos)

17 Um *forking* é um processo de ramificação no qual inicia-se um projeto independente com base em um projeto já existente, ou seja, desenvolve-se uma *wiki* com o mesmo princípio da primeira, mas sem a descontinuidade da anterior. Nesses processos, as principais justificativas de bifurcação, apontadas pelas *wikis* derivadas do TV Tropes, seria uma suposta falta de abertura e problemas com a publicidade no site.

18 Disponível em: <<https://www.themarysue.com/>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

19 No original: "Up until a week ago, TV Tropes had a very handy trope index called Rape Tropes. (Note: all TVT rape trope pages in this article link, ironically, to Google caches.) [...] Today when you access any of these pages, you're informed, 'We do not want a page on this topic. It does not meet our content policy.' [...] When Fast Eddie noted the deletion of the trope page, he added, 'There is no explanation needed beyond the fact that the topic is a pain in the ass to keep clean and it endangers the wiki's revenues. We just won't have articles about rape. Super easy. No big loss.' [...] So was Fast Eddie being sarcastic when he described the ousting of an enormous chunk of content as 'no big loss'? It's tough to tell, given what seems to be his blasé attitude about clearing out the contents of his archive to 'keep the advertisers on board.' [...] given the many recent controversies over rape-related tropes in pop culture and attempts to silence discussion about them, it's undeniable that losing an enormous amount of content that adds visceral context to an ongoing and important discussion would be a Kiss of Death to TV Tropes' integrity as an archive—not to mention the ongoing battle between Google ads and free speech on the internet".

Enquanto The Mary Sue, destaca uma tentativa de silenciar a discussão sobre estupro e uma batalha entre os anúncios da Google e a liberdade expressão na internet, usuários do TV Tropes criticavam o fato de que a problemática com a Google estava concentrada especificamente na palavra *rape* (estupro). Páginas que não eram sobre estupro, mas incluíam o termo, como Mind Rape²⁰, tiveram os anúncios retirados, e páginas que eram sobre estupro, mas não usavam o termo *rape*, como no tropo Aliens Made Them Do It²¹ não foram desmonetizadas.

Tal situação reflete bem a rigidez dos sistemas de moderação da Google no que tange à vigilância de palavras-chave específicas. Em relação a isso, um usuário da *wiki* chegou a comentar que o site recebeu “um aviso de conteúdo que nos deu três dias para corrigir ‘texto sexualmente explícito’ em um artigo. Desativamos a página, mas não encontramos nenhum conteúdo sexualmente explícito” (TV Tropes, 2012, s/p, tradução nossa²²). A percepção geral dos editores na época era de que o mero uso de termo *rape* importava mais do que o tom ou os exemplos contidos nos textos.

A fim de solucionar a polêmica que já estava se espalhando por outros sites, FastEddie decide restaurar os artigos sobre estupro e encaminha ao The Mary Sue uma nota de esclarecimentos. Nela, afirma que, após ler as críticas feitas no artigo do site feminista, desistiu de esperar um retorno da Google e optou pela restauração dessas páginas sem anúncios, retomando a centralidade da política de separação entre páginas NSFG e SFG.

O impasse da abertura

Os conflitos nos dois episódios do *Incidente Google* no TV Tropes parecem atravessados por uma disputa latente entre diferentes concepções de abertura. Por um lado, as mudanças associadas à Nova Política de Conteúdo parecem ir na linha oposta à filosofia do TV Tropes de que “não há trabalhos que não sejam elegíveis para serem escritos no site” (Newitz, 2010, s/p, tradução nossa²³). Este fato é evidenciado por diversos atores que integraram as controvérsias daquele período. Um exemplo é o caso da Tropedia, *wiki* que surgiu em um processo de forking enfrentado pelo TVT em 2012, e que demarca seu surgimento como uma questão “[...] sobre justiça, abertura, mais recursos, menos censura e zero publicidade” (TROPEDIA, 2014, s/p, tradução nossa²⁴, grifos nossos).

Por outro lado, o TV Tropes parece enfrentar o paradoxo de que, para alcançar determinadas qualidades de abertura, é preciso adotar algumas formas de fechamento (Dobusch; Dobusch; Müller-Seitz, 2019). Mais do que a negociação entre censura ou abertura, a *wiki* precisa equilibrar modelos distintos de políticas de abertura. Em um deles, a abertura se concentra na ampliação dos conteúdos do site. Tendo como marca a não exigência de notabilidade, essa perspectiva incentiva a liberdade de escrita, acolhendo uma miríade de conteúdos e atraindo diversos tipos de *fandoms* para o site. Em outro modelo a concepção de abertura vai de encontro com um ideal de ampla audiência. Nela, para garantir que a *wiki* seja *family-friendly* ou *education-friendly*²⁵ (ou seja, que possa ser acessada por um público mais amplo), o TV Tropes precisaria adotar uma série de estratégias de controle sobre os conteúdos que são escritos

20 Tropo em que um personagem invade a mente de outro. Disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Main/MindRape/>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

21 Tropo em que aliens sequestram humanos e os forçam a terem relações sexuais com fins científicos. Disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Main/AliensMadeThemDoIt/>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

22 No original: “We have had a content warning giving us three days to correct “sexually explicit text” in an article. We’ve taken down the page, but we don’t see any sexually explicit content”.

23 No original: “There is no work that’s not eligible to be written up on the site”.

24 No original: “is about fairness, openness, more features, less censorship, and zero advertising”.

25 O termo foi utilizado por alguns editores em referência ao fato da wiki ser utilizada em contextos educacionais.

no site.

O debate se complexifica pelo fato de que a escolha de um desses modelos não depende apenas do alinhamento da comunidade e dos administradores da *wiki* com uma ou outra dessas políticas. A construção de qualquer diretriz editorial do TV Tropes é necessariamente atravessada pelas Políticas para Publicadores Google. Nesse cenário, a governança de *wiki*, idealizada como aberta a todos os seus colaboradores, precisa lidar não só com a sobreposição dos valores e das visões da comunidade *multifandom*, mas também — ou sobretudo — com os valores incorporados na governança de anúncios da Google.

Dez anos depois do *Incidente Google*, o TV Tropes continuou buscando modos de lidar com as restrições da Google. Em maio de 2022, foi lançada uma lista de Páginas Isoladas, isto é, páginas que não possuem anúncios, na qual são informados o responsável pela marcação (se foi automatizada ou feita por um moderador da *wiki*), a motivação e a data. Um dos maiores esforços empreendidos pelo TVT para dar transparência aos conteúdos marcados como NSFG, essa lista²⁶ revela que existem atualmente mais de 6.500 páginas em isolamento no site.

Na página de lançamento desse recurso, um usuário da *wiki* explica que:

A nova ferramenta permite ver as páginas que estão marcadas como '*advertisement unfriendly*' pelo AsSense (sic) do Google, ou seja, são exceções à inserção de anúncios. Quase todas elas são marcadas automaticamente por um bot. Embora faça sentido para as páginas que descrevem "tópicos maduros", alguns dos alertas podem ser falsos positivos ou estão reagindo a palavras que já foram removidas (TV Tropes, 2022, s/p, tradução nossa²⁷).

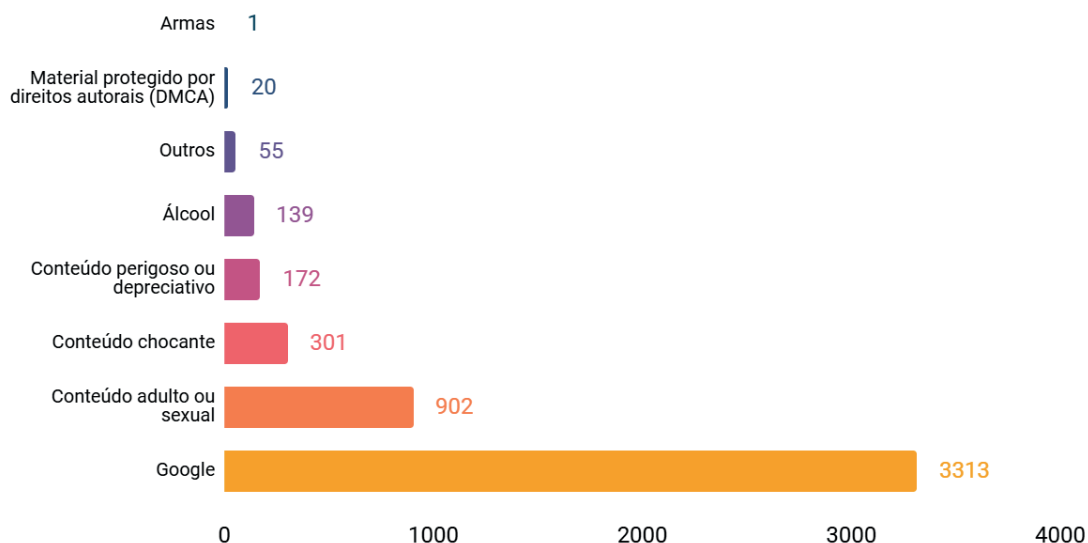
O *bot* ao qual o usuário se refere é um *script* associado ao AdSense e responsável por percorrer diariamente as páginas da *wiki* em busca de possíveis conteúdos inadequados. Uma vez identificada pelo *bot*, a página suspeita é isolada pelo TV Tropes. A grande maioria das páginas que permanecem isoladas pelo site sofreram essa sanção sem que a *wiki* obtivesse registro da justificativa pela qual a Google notificou a página — motivo pelo qual a razão para isolamento é nomeada internamente como "Google", conforme o Gráfico 1. Outras categorias (como álcool, conteúdo chocante e conteúdo sexual) estão associadas às restrições listadas pelas Políticas para Publicadores Google e foram verificadas pelos mais de 300 colaboradores da *wiki* que ajudaram a separar páginas NSFG.

²⁶ Dados referentes à 16 de maio de 2025.

²⁷ No original: "The new tool allows us to see pages that are marked by '*advertisement unfriendly*' by Google's AsSense, so they are exceptions to ad placements. Almost all of them are flagged automatically by a bot. While it makes sense for pages that describe "mature topics", some of these flags may be false positive, or reacting to wording that has already been removed".

Infográfico 1 – Razões para o Isolamento de Páginas (Área NSFG)

Razões para Isolamento



Fonte: elaborado pelos autores com dados coletados na Isolated Pages Tools do TV Tropes (2024)

Na categoria Outros (55), esses colaboradores apresentam justificativas individuais para o isolamento, revelando a dificuldade de entender e estabelecer critérios. “Esta página está sinalizada como ‘madura’, mas não tenho certeza se deveria estar”, “lésbicas! (o AdSense vai nos deixar dizer ‘lésbicas’?)” e “Refere-se apenas à ideia de padrões duplos; sexo está sendo usado no sentido de masculino/feminino” são algumas das dúvidas e incômodos compartilhados pelos moderadores nessa categoria. Uma página volta a ser da área *Safe for Google* caso os usuários consigam modificar seu conteúdo fazendo com que ela atenda aos padrões exigidos pelo Programa de Publicadores do AdSense.

Analisando as discussões sobre o tema que circularam nos fóruns do TVT, a observação é de que a comunidade da *wiki* parece entender que as restrições de conteúdo do AdSense são fortemente atreladas a palavras-chave específicas. O termo sexo é frequentemente apontado como adulto, mesmo quando se refere apenas a sexo masculino ou feminino. Qualquer orientação sexual diferente de hétero também parece acionar restrições, enquanto imagens de tentáculos seguem causando problemas. Em 2024, a página do personagem Lula Molusco (*Squidward Q. Tentacles*), da animação Bob Esponja, foi marcada como conteúdo adulto. Após uma revisão de texto não encontrar nada potencialmente sexual, uma usuária da *wiki* questionou: “Então os *bots* [da Google] acham que todos os tentáculos são maliciosos?” (TV Tropes, 2024, tradução nossa)²⁸.

A partir disso, um importante movimento que identificamos é a retirada temporária de algumas páginas do isolamento, a fim de que o *script* possa gerar uma nova sinalização sobre o conteúdo. A expectativa é que essa sinalização possa vir acompanhada de uma justificativa mais específica, que possibilite um trabalho de readequação do conteúdo. Esse trabalho é realizado lentamente, apenas por usuários com cargo na moderação, tendo em vista que a retirada massiva de páginas do isolamento poderia causar novos incidentes de desmonetização.

28 No original: “So the bots think all tentacles are naughty?”.

Considerações Finais

Neste artigo, discutimos como as lógicas tecnoeconômicas de uma infraestrutura de publicidade online como o Google AdSense incidem sobre as políticas editoriais e administrativas de projetos como a *wiki multifandom* TV Tropes. Os episódios de desmonetização entre 2010 e 2012, conhecidos como *Incidentes Google*, evidenciam não apenas a dependência financeira do site, mas também o desafio de estabelecer parâmetros claros e consensuais sobre o que é aceitável ou não dentro da *wiki*.

Um aspecto a ser destacado é o modo como o AdSense estabelece uma governança do que seria adequado, ou amigável, para anunciantes e para um usuário médio que por vezes é representado pela ideia de família. Através da automatização do monitoramento de palavras-chave associadas a temas sensíveis e, em especial, a conteúdos adultos, o serviço de publicidade incide tanto nas definições dos conteúdos publicados no site, quanto nos procedimentos de gestão da *wiki* como um todo. Apesar de operar por meio de processos automatizados de detecção lexical, o AdSense parece adotar uma versão computacional da jurisprudência *sei quando vejo*. A afinidade não está na subjetividade individual do julgamento humano, mas na opacidade e auto-referencialidade da decisão, que se impõe sem oferecer justificativas claras ou princípios explícitos de categorização. Trata-se, portanto, de uma máquina que *sabe quando vê*, mas que não diz como sabe, e tampouco permite ser contestada ou auditada.

No caso do TV Tropes, a ausência de transparência sobre procedimentos e critérios do AdSense contrastam com o ideal de abertura que norteia o projeto e que motiva parte de seus colaboradores. A divisão das páginas em dois grupos — *Safe for Google* e *Not safe for Google* — materializa o dilema de um projeto que quer manter-se inclusivo ao mesmo tempo em que precisa tomar medidas restritivas que lidem com a desmonetização. Nesse processo, emergem importantes discussões sobre a integridade do TV Tropes enquanto um “arquivo” atento à diversidade das produções culturais e sobre as decisões políticas associadas, por exemplo, a questões morais e de gênero.

Sendo um projeto *multifandom* voltado principalmente para a cultura pop, o TV Tropes sintomaticamente deixa transparecer em suas negociações e decisões tanto as lógicas coletivas com que operam os *fandoms* (Clube Permanente do Link Vermelho, P5 ou Esquadrão para a Prevenção da Pedofilia e da Pornografia Pura), quanto as inspirações criativas que dão origem a termos como *Googlet Hulhu*. Neste último, um personagem de um gênero de horror, marcado pela presença de ameaças que superam a capacidade de compreensão e combate dos personagens humanos, é evocado para atribuir sentido e dimensão aos danos causados pela dependência do projeto a uma infraestrutura computacional à qual parece não haver escapatória ou outro caminho, senão se adaptar.

Referências

Annual revenue of Alphabet from 2017 to 2023, by segment. **STATISTA**. [S. l.], jan 2024. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/633651/alphabet-annual-global-revenue-by-segment/>>. Acesso em: 16 jun 2024.

BARBROOK, Richard; CAMERON, Andy. **A Ideologia Californiana**. Editora Monstro dos Mares / BaixaCultura: Porto Alegre, 2018.

BOOTH, Paul. **Crossing Fandoms**. London: Palgrave Macmillan, 2016.

BOOTH, Paul. **Playing Fans**. University of Iowa Press: 2015.

COLEMAN, Gabriella; GOLUB, Alex. Hacker practice: Moral genres and the cultural articulation of liberalism. **Anthropological Theory**, [s. l.], v. 8, n. 3, 2008.

CRAIN, Matthew. A Critical Political Economy of Web Advertising History. In: **The SAGE Handbook of Web**

History. London: SAGE, 2019. p. 330–343.

D'ANDRÉA, Carlos. Plataformas infraestruturais e dinâmicas desinformativas: apontamentos e desafios de pesquisa. In: PRATA, N; ANDRÉ, H.; MATOS, S. (Orgs). **Ciências da comunicação contra a desinformação.** São Paulo: Intercom, 2023. p.51-75

DIAS, Natália Santos. CONTROVÉRSIAS NO TV TROPES: como uma wiki de fãs lida com conteúdos indesejados?. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2023a. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/controversias-no-tv-tropes-como-uma-wiki-de-fas-lida-com-conteudos-indesejados?lang=pt-br>> Acesso em: 27 Ago. 2025.

DIAS, Natália Santos. Negociando a interface: debates entre fãs editores da wiki TV Tropes. In: SOUZA, Ives Teixeira; DIAS, Natália Santos; SOUZA, Nayara Luiza de; CUNHA, Prussiana Araújo Fernandes (Orgs.). **E nossas histórias não têm fim: decolonialidade, temporalidades e territorialidades.** 1. ed. Belo Horizonte: Selo PPGCOM UFMG, 2023b. p. 77-96.

DIAS, Natália Santos. **Políticas de Abertura na wiki TV Tropes : práticas e negociações entre fãs e plataformas.** Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 179. 2023c.

DOBUSCH, Laura; DOBUSCH, Leonhard; MÜLLER-SEITZ, Gordon. Closing for the Benefit of Openness?: the case of Wikimedia's open strategy process. **Organization Studies**, [s. l.], v. 40, p. 343–370, 2019.

FIESLER, Casey; MORRISON, Shannon; BRUCKMAN, Amy S. An Archive of Their Own: a Case Study of Feminist HCI and Values in Design. **CHI '16: Proceedings of the 2016 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems**, [s. l.], maio 2016. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2858036.2858409>. Acesso em: 26 jul. 2024.

GAVIOLI, Allan. Tumblr é vendido para dona do WordPress a preço de banana. **InfoMoney**, [S. l.], [s/p], 13 ago. 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/tumblr-e-vendido-para-dona-do-wordpress-a-preco-de-banana/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GEWIRTZ, Paul. On 'I Know It When I See It.' **The Yale Law Journal**, vol. 105, no. 4, 1996, pp. 1023–47. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/797245>. . Acesso em: 02 jul. 2024.

GORWA, Robert. The platform governance triangle: conceptualising the informal regulation of online content. In: **Internet Policy Review**. Berlin: Alexander von Humboldt Institute for Internet and Society, vol. 8, Iss. 2, pp. 1-22, 2019.

Isolated Pages watch. **TV TROPES**. [s. l.], 2024. Disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/posts.php?discussion=16497022110A87365700&page=1>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

JOSEPH, Daniel; BISHOP, Sophie. Advertising as governance: The digital commodity audience and platform advertising dependency. **Media, Culture & Society**, 21 mar. 2024.

KANTROWITZ, Alex. Google Allowed Advertisers To Target “Jewish Parasite,” “Black People Ruin Everything”. **BuzzFeed News**, 15 set. 2017. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/alexkantrowitz/google-allowed-advertisers-to-target-jewish-parasite-black>. Acesso em: 23 jun. 2024.

KELTY, Christopher M. **Two Bits: The Cultural Significance of Free Software.** Durham: Duke University Press, 2008.

KEMNITZER, Kristin. **Beyond Rescuecom v. Google: The Future of Keyword Advertising.** 2010. Disponível em: <https://lawcat.berkeley.edu/record/1123858>. Acesso em: 23 jun. 2024

KLEIN, Sheldon H. Geico and Google settle trade mark/keyword advertising lawsuit. **Journal of Intellectual Property Law & Practice**, v. 1, n. 3, p. 167–170, 2006. Disponível em: <https://academic.oup.com/jiip/article-lookup/doi/10.1093/jiip/jpi055>. Acesso em: 23 jun. 2024.

KUMAR, Sangeet. The algorithmic dance: YouTube's Adpocalypse and the gatekeeping of cultural content on digital platforms. **Internet Policy Review**, v. 8, n. 2, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/214083/1/IntPolRev-2019-2-1417.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LEE, Micky. **Alphabet: The Becoming of Google**. New York: Routledge, 2019.

LEUF, Bo; CUNNINGHAM, Ward. **The Wiki Way: Quick Collaboration on the Web**. EUA: Addison Wesley Longman, 2001.

LIH, Andrew. **The Wikipedia Revolution: How a Bunch of Nobodies Created the World's Greatest Encyclopedia**. Nova York: Hyperion, 2009.

MATTEUCCI, Nicola. "Liberalismo". In: BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1998.

NEWITZ, Annalee. **Behind The Wiki: Meet TV Tropes Cofounder Fast Eddie**. [S. l.], 24 fev. 2010. Disponível em: <https://gizmodo.com/behind-the-wiki-meet-tv-tropes-cofounder-fast-eddie-5479423>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PAASONEN, Susanna; JARRETT, Kylie; LIGHT, Ben. **NSFW: Sex, Humor, and Risk in Social Media**. Cambridge: The MIT Press, 2019.

PLANTIN, J.-C. et al. Infrastructure studies meet platform studies in the age of Google and Facebook. **New Media & Society**, v. 20, n. 1, p. 293–310, 1 jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444816661553>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PILIPETS, Elena; PAASONEN, Susana. Nipples, memes, and algorithmic failure: NSFW critique of Tumblr censorship. **New Media & Society**, v. 24, iss. 6, pp. 1459–1480, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444820979280>. Acesso em: 2 jul. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David.; DUFFY, Brooke. **Platforms and Cultural Production**. Cambridge: Polity Press, 2021.

ROGERS, Richard. **Doing Digital Methods**. London: SAGE Publications, 2019.

ROMANO, Aja. TV Tropes Deletes Every Rape Trope; Geek Feminism Wiki steps in. In: **The Mary Sue**. [S. l.], 26 jun. 2012. Disponível em: <https://www.themarysue.com/tv-tropes-rape-articles/>. Acesso em: 16 jun 2024.

SIEGLER, MG. Steve Jobs reiterates: "Folks who want porn can buy an Android phone. **TechCrunch**. Publicação original em 19 abril de 2010. Disponível em <https://techcrunch.com/2010/04/19/steve-jobs-android-porn/>. Acesso em 02 jul.2024

SIMILARWEB. **TV Tropes**. [S. l.], 16 jun 2024. Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/tvtropes.org/>. Acesso em: 16 jun 2024.

The all devouring pop-culture wiki. **TV TROPES**. [s. l.], 2004. Disponível em: <https://tvtropes.org/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

The Content Policy » Administrivia. **TV TROPES**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Administrivia/TheContentPolicy>. Acesso em: 2 jul. 2024.

The Google Incident » Archive. **TV TROPES** [s. l.], 2010. Disponível em: <https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Archive/TheGoogleIncident/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

The Second Google Incident » Archive. **TV TROPES**. [s. l.], 2012. Disponível em: <https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Archive/TheSecondGoogleIncident>. Acesso em: 2 jul. 2024.

THOMAS, J. Programming, filtering, adblocking: advertising and media automation. **Media International**

Australia, v. 166, n. 1, p. 34–43, 1 fev. 2018.

TIIDENBERG, K. Boundaries and conflict in a NSFW community on tumblr: The meanings and uses of selfies. **New Media & Society**, v. 18, n. 8, p. 1563–1578, set. 2016.

TKACZ, Nathaniel. **Wikipedia and the Politics of Openness**. Chicago: University Of Chicago Press, 2015.

TV TROPES. The Second Google Incident » Archive. TROPEDIA. Why Fork TV Tropes. **TROPEDIA**. [S. l.], 2 maio 2014. Disponível em: https://tropedia.fandom.com/wiki/Tropedia:Why_Fork_TV_Tropes#:~:text=If%20you%27ve%20stumbled%20upon,direction%20from%20the%20original%20site. Acesso em: 27 jul. 2024.

VENTURINI, Tommaso. Building on faults: How to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science**, [s. l.], v. 21, p. 796-812, 5 dez. 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963662510387558>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Natália Santos Dias é doutoranda em Comunicação Social pelo PPGCOM/UFMG (bolsista CAPES) e integrante do grupo de pesquisa R-EST - estudos redes sociotécnicas e da Fan Studies Network Latinoamérica (FSN-Latina). Neste artigo, contribuiu com a concepção do desenho da pesquisa; desenvolvimento da discussão teórica; interpretação dos dados; apoio na revisão de texto; redação do manuscrito e revisão da versão em língua estrangeira.

Carlos d'Ándrea é professor permanente do PPGCOM/UFMG e bolsista produtividade CNPq (nível C). Coordenador do grupo de pesquisa R-EST - estudos redes sociotécnicas e pesquisador do INCT em Disputas e Soberanias Informacionais. Neste artigo, contribuiu com a concepção do desenho da pesquisa; desenvolvimento da discussão teórica; interpretação dos dados; apoio na revisão de texto; redação do manuscrito e revisão da versão em língua estrangeira.